O condemnado, drama em tres actos e quatro quadros;: Seguido do drama em um acto, Como os anjos se vingam

Camilo Castelo Branco



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O condemnado, drama em tres actos e quatro quadros;: Seguido do drama em um acto, Como os anjos se vingam

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

O CONDEMNADO

* * * * *

O CONDEMNADO

DRAMA

EM TRES ACTOS E QUATRO QUADROS

SEGUIDO DO DRAMA EM UM ACTO

COMO OS ANJOS SE VINGAM

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PORTO

VIUVA MORÉ--EDITORA

PRAÇA DE D. PEDRO

1870

* * * * *

IMPRENSA PORTUGUEZA Rua do Bomjardim, 181.

* * * * *

A JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO

Se ainda tens lagrimas, se ainda as tens no coração, meu infeliz amigo, permitta Deus que possas verter alguma na pagina onde encontrares uma palavra, um grito de lacerante angustia, como tantos que has de ter abafado.

N'este livro, não pude bem assignalar um leve traço do teu enorme infortunio. Não pude, porque a tua desgraça não tem nome.

Figura-se-me que tu, Vieira de Castro, na tua cerrada noite de seis mezes, ainda não pudeste vêr ao sol de Deus os sulcos por onde desceu de teus olhos o sangue, a seiva toda de tua mocidade.

Entre o teu passado e este dia de hoje--cujas horas vão já batendo na eternidade de uma tristeza irremediavel--estás tu empedrado de assombro a encarar no abysmo onde te resvalou a mão que beijavas e ungias de lagrimas de felicidade.

No fundo d'essa voragem vês as tuas corôas de gloria a seccarem-se, a desfazerem-se, a pulverisarem-se--o desabar deploravel d'uma esplendida vida que foi a tua, ó grande espirito!

Levanta d'ahi os olhos, alma atormentada, antes que vejas em lodo o pó das tuas grinaldas, sobre as quaes vão cuspindo homens tão escassos de misericordia, como de dignidade.

Deus que te veja chorar, e te envie o doce trago da morte, que receberás sorrindo como todo o homem que expira vergado ao pêso

de sua cruz, mas não á ignominia d'ella.

Falta-te morrer, Vieira de Castro, para que em tua sepultura se respeitem as cinzas d'um grande coração extremado na honra e na desgraça.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

PERSONAGENS

D. Eugenia de Vasconcellos (ou D. Leonor) 28 annos

Viscondessa de Pimentel 50 »

Visconde de Vasconcellos 55 »

Rodrigo de Vasconcellos 28 »

Pedro Gavião Aranha 27 »

Jorge de Mendanha ou Jacome da Silveira 51 »

José de Sá 50 »

Joaquim, criado.

João, criado.

Outros criados e pessoas que não fallam.

* * * * *

A scena corre no Porto em 1857.

O CONDEMNADO

ACTO PRIMEIRO

Sala pomposamente trastejada, mas em desordem. Portas ao fundo e lateraes. Dois criados estão espanando a mobilia.

N. B. _O criado João, mais montezinho que os outros, denota a estupidez velhaca do aldeão._

SCENA I

JOAQUIM E JOÃO

Joaquim _(refestelando-se em um sophá)_

Ó João, toca a descansar; senta-te, mas com geito, se não afundas.

João _(apalpando o estofo)_

Isto foi amanhado com bexigas cheias de vento? Queres tu vêr que eu vou rebentar o fole? _(Deixa-se cair e levantar pelo elasterio das molas)_ Ih! cuidei que dava co' costado no solho! Um homem regala o cadaver n'estas enxergas!

Joaquim

Isto sempre é melhor que andar a guardar ovelhas na Samardan, eim?

João

O quê? pois não fostes? Tomára-me eu lá com as minhas ovelhas. Assim que m'alembram os nossos montes, começo a esbaguar e átrigar-me aqui dentro do coração _(pondo a mão na barriga)_.

Joaquim

O coração não é ahi, bruto! Ahi são as reins.

João

Onde é então?

Joaquim

Aqui. _(Pondo a mão perto do sovaco do braço direito)_.

João _(com espanto)_

Aqui?! Credo!

Joaquim

Ahi mesmo. Aqui foi sempre o coração; e o bucho está aqui, salvo tal logar _(apontando o umbigo)_.

João

O bucho aqui? aqui é a espinhela; o bucho é onde cáe a trincadeira.

Joaquim _(rindo-se com ar de ironica piedade)_

João, tu chegaste da Samardan ha quinze dias, e eu tenho palmilhado todas as capitaes do reino de Portugal. Olha se me ensinas onde está o bucho, a mim, que tenho sido criado de conselheiros, de conegos, de barões, e mesmamente de ministros de estado! O bucho desde que o mundo é mundo, foi sempre aqui _(insiste na demarcação)_. Faz-te esperto, rapaz! O patrão já me disse hontem: «Ó Joaquim, este teu primo é um burro.»

João

Eu bem ouvi. Não foi assim que te disse o patrão. O que elle disse foi: «Ó Joaquim, este teu primo é tão burro como tu.»

Joaquim

Não disse isso.

João

Na minha salvação, disse; e cá a mim, se o patrão me torna a chamar burro, vou-me p'ra a terra. Eu não sou burro, sou christão baptisado. Alcunhas não nas quero. Cá no Porto é costume essa chalaça.

Joaquim

Que chalaça?

João

Todos são bichos.

Joaquim

Todos são bichos? Más maleitas me tolham, se eu te percebo!

João

Lembras-te quando eu fui p'ra porta da rua saber quem vinha cá? Pois olha, ao primeiro veio um fidalgo que se chamava _Lobo_; depois um _Raposo_; depois um _Leão_; depois um _Coelho_ e um _Lebre_, e outro senhor chamado _Camello_, e outro _Pato_, e um _Rola_. Olha que bicharia! Eu estava a vêr quando chegava um Urso e um Boi. Lá na Samardan toda a gente aveza nomes de gente, pois não aveza?

Joaquim

Homem, tu nunca viste nada. Faz minga correr todas as capitaes do reino de Portugal como eu. Olha que os fidalgos quasi todos tem bichos...

João _(atalhando)_

Tem bichos? Arrenego-os eu!

Joaquim

Não me falles á mão; quasi todos teem bichos no nome é o que eu queria declarar na minha proposta. Tu não inzaminaste as armas reaes que o patrão tem nas quintas lá de riba?

João

Olha que já estive a malucar que na porta da quinta do Corgo estão as armas do rei com dois largatos e um lacrau. Os largatos, salvo seja, teem assim as unhas _(recurvando os dedos)_. E o lacrau tem a lingua á dependura _(figurando)_. Mas cá o patrão não se chama largato nem lacrau, que eu saiba.

Joaquim

O animal que viste não é lacrau. O bicho que bota a lingua de fóra chama-se leopardo.

João

Isso é nome de christão... Leonardo!

Joaquim

Leopardo, asno!

João

Tu não me chames asno, primo! Não me desfeiteies. Quem não sabe, aprende. Então por que tem o patrão o leopardo nas armas reaes?

Joaquim

É historia antiga lá da familia.

João

Então esse bruto era da familia do patrão? Tu tamen não és pequeno alimal, Joaquim! Estás um bom fistor! Olha se me engrampas a mim. Olha... _(Arregaça o olho esquerdo)_.

Joaquim _(alvoroçado)_

Espana, que ahi vem gente...

SCENA II

OS MESMOS E O VISCONDE DE VASCONCELLOS

Joaquim

Tenha vossa excellencia muito bons dias, senhor visconde.

Visconde

Adeus. Meu filho saiu?

Joaquim

Saiu ás nove horas e mais a senhora. Acho que foram comprar arranjos para o baile.

Visconde

Quando é o baile?

Joaquim

Ámanhan, senhor visconde.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com